

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
UNIDADE DE ENSINO DELMIRO GOUVEIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA CAROLINE ALBUQUERQUE DA SILVA

**O ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM
ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PÚBLICA SITUADA NA ZONA RURAL DE
DELMIRO GOUVEIA/ AL**

DELMIRO GOUVEIA- AL

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
UNIDADE DE ENSINO DELMIRO GOUVEIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA CAROLINE ALBUQUERQUE DA SILVA

**O ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM
ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PÚBLICA SITUADA NA ZONA RURAL DE
DELMIRO GOUVEIA/ AL**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao corpo docente do Curso
de Pedagogia da Universidade Federal
de Alagoas - Campus Sertão, como
requisito final para obtenção do grau
de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Dr. Denson André Pereira da Silva

DELMIRO GOUVEIA- AL

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586e Silva, Ana Caroline Albuquerque da

O ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso numa escola pública situada na zona rural de Delmiro Gouveia, AL / Ana Caroline Albuquerque Silva. – 2021.

55 f. : il.

Orientação: Denson André Pereira da Silva.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2021.

1. Educação. 2. Ensino fundamental. 3. Séries iniciais. 4. Leitura. 5. Ensino da leitura. 6. Ensino e aprendizagem. I. Silva, Denson André Pereira da. II. Título.

CDU: 373.3:028

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA CAROLINE ALBUQUERQUE DA SILVA

O ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PÚBLICA SITUADA NA ZONA RURAL DE DELMIRO GOUVEIA/ AL

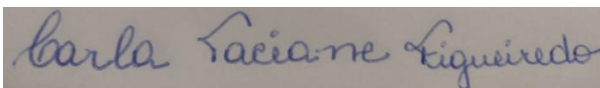
Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - Campus Sertão e aprovado em 07 de outubro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

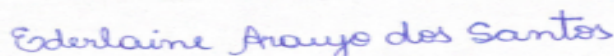


Prof. Dr. Denson André P. da Silva Sobral
Mat. SIAPE 1883246

Dr. Denson André Pereira da Silva, UFAL – Campus do Sertão
(Orientador)



Carla Taciane Figueiredo, UFAL – Campus do Sertão
(Examinador)



Ederlaine Araújo dos Santos
(Examinador)

Dedicatória

Dedico a Deus, meu refúgio e fortaleza, que me ajudou nessa caminhada. Não tenho palavras para expressar minha gratidão por tudo que Ele fez por mim.

Agradecimentos

Agradeço a Deus principalmente, por ter me dado forças até aqui, a minha família. A todos os professores que durante todo o curso me auxiliaram de diversas formas, me orientando e servindo de inspiração para que pudesse continuar. Quero estender meus agradecimentos às minhas colegas de turma que além dos momentos de estudo proporcionaram bons momentos de agradável convivência. Quero agradecer as minhas amigas, Joyce, Jáfia, Lylian, que me ajudaram e me apoiaram nessa caminhada. A Professora Joelma que me inspirou na escolha do curso, por demonstrar um amor tão grande pela docência e principalmente pelo ensino e aprendizagem de seus alunos.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.

“As vozes de um milhão de anjos
Não expressam a minha gratidão
Tudo o que sou e o que almejo ser
Eu devo tudo a Ti
A Deus seja a glória
Por tudo o que fez por mim”.

Meu Tributo. Victorino Silva.

RESUMO

O presente estudo deu-se devido ao programa "Novo Mais Educação", programa do governo que tem como objetivo melhorar a aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, que a pesquisadora esteve trabalhando durante oito meses, na escola campo de pesquisa. Durante esses meses a pesquisadora percebeu crianças com dificuldades diversas, contudo, as que mais atraíram atenção e inquietação, foram principalmente as dificuldades em relação à leitura de palavras complexas como: rr, ss, ch, lh, interpretação de texto, e algumas crianças que pela idade escolar já deveriam estar lendo, ainda estavam reconhecendo as letras, outras identificando as sílabas, o que fez com que a pesquisadora buscasse entender como ocorre o ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso, foi feito um estudo de caso numa escola pública situada na zona rural de Delmiro Gouveia - AL, onde a pesquisadora trabalha. Desta forma, o trabalho objetiva analisar o processo de ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental numa escola pública situada na zona rural de Delmiro Gouveia/AL. Para isso, busca-se compreender como os professores trabalham a leitura em sala de aula, reconhecer as práticas de ensino das docentes no referente ao ensino da leitura e investigar quais as causas ou fatores que impedem a formação desses sujeitos em leitores. Assim, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso, que se estruturou por meio da aplicação de um questionário objetivo, e anotações de campo, durante o período em que a pesquisadora esteve presente na escola. Procurou-se por meio desta pesquisa mostrar a importância do ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, essa pesquisa apoiou-se em alguns teóricos, entre eles, Freire (2001), Martins (2003), Reyes (2010), Kleiman (2011), entre outros que tratam dessa temática. Entende-se que o papel do professor não é só transmitir conhecimento, mas enquanto sujeito estar apto a participar da vida do aluno, dando-lhe possibilidades para a formação desses sujeitos em leitores aptos a exercer a sua voz. Assim, oportunizando que a sala de aula se torne um ambiente onde os alunos possam despertar o gosto pela leitura, para o prazer de ler, proporcionando-lhes um instrumental necessário, para que eles estejam preparados para continuar aprimorando seus saberes tanto em sala de aula como fora desta.

Palavras-chave: Leitura; Professores; Anos iniciais do Ensino Fundamental; Ensino.

ABSTRACT

The present study was due to the “Novo Mais Educação” program, a government program that aims to improve student learning in Portuguese and Mathematics in the early years of elementary school, which the researcher has been working for eight months at the Campo School. During these months, the researcher noticed children with different difficulties, however, the ones that attracted the most attention and concern were mainly the difficulties related to reading complex words such as: rr, ss, ch, lh, text interpretation, and some children who should have been reading by school age were still recognizing the letters, others identifying the syllables, which made the researcher seek to understand how reading teaching occurs in the early years of elementary school: a case study in a school This work aims to analyze the process of teaching reading in the early years of Delmiro Gouveia - AL. of elementary education in a public school located in the rural area of Delmiro Gouveia/AL. For this, we seek to understand how teachers work with reading in the classroom, recognize the teaching practices of teachers regarding the teaching of reading and investigate the causes or factors that impede the formation of these subjects into readers. Thus, a qualitative and quantitative research was carried out, with a case study, which was structured through the application of an objective questionnaire and field notes, during the period in which the researcher was present at the school. It was sought through this research to show the importance of teaching reading in the early years of elementary school. Therefore, this research was supported by some theorists, among them, Freire (2001), Martins (2003), Reyes (2010), Kleiman (2011), among others who deal with this theme. It is understood that the teacher's role is not only to transmit knowledge, but as a subject to be able to participate in the student's life, giving them possibilities to train these subjects into readers, able to exercise their voice. Thus, providing opportunities for the classroom to become an environment where students can awaken a taste for reading, for the pleasure of reading, providing them with a necessary instrument, so that they are prepared to continue improving their knowledge both in the classroom as out of this.

Keywords: Reading; Teachers; Early Years of Elementary School; Teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. LEITURA.....	12
2.1 ALGUNS DADOS SOBRE A LEITURA NO BRASIL.....	15
2.2 ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA	20
2.3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LEITURA.....	22
2.4 O QUE OS DOCUMENTOS OFICIAIS FALAM SOBRE O ENSINO DA LEITURA.....	26
3. METODOLOGIA.....	30
3.1 SUJEITOS E LOCAL DE PESQUISA	30
3.2 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

Ao adentrar no espaço escolar, é comum ouvir que os alunos não possuem gosto pela leitura. Isso é notório nas avaliações do Sistema Nacional de Alfabetização da Educação Básica (SAEB), Provinha Brasil (PB) e da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Essas avaliações que são feitas nas escolas revelam que a formação de alunos letrados e alfabetizados ainda é algo que precisa ser conquistado pelo ensino brasileiro. Os resultados dessas avaliações apontam que em Alagoas há um grande número de alunos que chegam ao quinto ano do ensino fundamental apresentando grande dificuldade sobre a compreensão de leitura e escrita, resultando na formação de sujeitos que não conseguem exercer o uso de tais práticas socialmente.

Sendo assim, a não motivação pela leitura é um assunto que não pode ser ignorado, pois o ato de ler é muito valioso e não pode se perder logo no início da trajetória escolar, pois a leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer. O ato de ler se conecta a tudo que está à nossa volta. Segundo Kleiman (2011), ler é antes de tudo compreender, não é apenas decodificar sinais e signos, mas enquanto sujeito ser transformado e transformar aquilo que está à sua volta.

O interesse pela temática justifica-se por meio do programa "Novo Mais Educação", programa do governo que tem como objetivo melhorar a aprendizagem dos alunos em língua portuguesa e matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Atuando nesse programa, a pesquisadora percebeu que há crianças com dificuldades diversas, contudo, as que mais atraíram atenção e inquietação, foi principalmente às dificuldades em relação à leitura de palavras complexas como: rr, ss, ch, lh, interpretação de texto, e algumas crianças que pela idade escolar já deveriam estar lendo, ainda estavam reconhecendo as letras, outras identificando as sílabas.

Além disso, depoimentos de algumas docentes que atuam na escola campo de pesquisa inquietaram a pesquisadora a tentar entender como ocorre o ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Sendo assim, foi definido o seguinte problema de pesquisa: como ocorre o ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental na escola campo de pesquisa?

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral: Analisar o processo de ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental numa escola pública situada na zona rural de Delmiro Gouveia/Al. E como objetivos específicos: compreender como os professores trabalham a leitura em sala de aula; reconhecer as práticas de ensino das docentes no referente ao ensino da leitura; investigar quais as causas ou fatores que impedem a formação desses sujeitos em leitores.

A análise apoiar-se-á em autores que defendem o ensino da leitura. Autores como Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (1997); Freire (2001); Martins (2003); Reyes (2010); Kleiman (2011); Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), , Leis de Diretrizes e Bases da Educação LDB (2017) que buscam cada dia mais se aprofundar através de pesquisas, sobre como a leitura é um instrumento importante na sala de aula, visto que contribui para a formação de alunos que são capazes de participar como sujeitos no processo de aprendizagem.

Para tanto, será feita uma pesquisa quali-quantitativa com estudo de caso mediante a observação, coleta, análise e interpretação dos dados, a partir de questionário feito com os professores num único momento, buscando compreender sua visão sobre a leitura na sala de aula.

O presente trabalho estruturou-se em quatro seções, a primeira seção refere a introdução do presente estudo, onde serão apresentados de forma resumida os objetivos desta pesquisa, os quais serão trabalhados de forma detalhada nas seções seguintes. Na segunda seção será abordado o conceito de leitura de uma forma ampla com a contribuição de alguns autores especialistas na área. Além disso, será apresentado o histórico da leitura no Brasil assim como, dados sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Município de Delmiro Gouveia- AL e da escola campo de pesquisa. Por fim, serão apresentadas discussões sobre a importância do ensino da leitura na formação de grandes leitores e o que os documentos oficiais discorrem sobre o ensino da leitura para os anos iniciais do ensino fundamental. Na terceira seção apresentaremos a metodologia utilizada para a construção desta pesquisa, apresentando informações sobre levantamento dos dados e questionário com os professores. Na quarta e última seção será feita a análise e discussão dos dados obtidos através dos questionários dados aos professores.

O foco da pesquisa dá-se, por compreender que a leitura é um processo que começa desde os primeiros anos da vida da criança, ocorre primeiramente em casa junto do meio em que está inserida e aperfeiçoa-se na escola, através do convívio

com outras crianças, professores e se estende por toda a vida dos sujeitos, por isso é importante incentivar e estimular essa prática.

2. LEITURA

A leitura sempre esteve presente no cotidiano das pessoas desde a mais tenra idade. Ela surgiu através de símbolos quando o homem buscou compreender os sinais deixados por seus antepassados, através de uma leitura interpretativa.

A leitura em sua forma completa surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. [...] A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra) para se tornar uma sequência lógica de sons que recriassem uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem. (FISCHER, 2006, p. 15)

Com a chegada da escrita formal, a sociedade criou normas para que as informações fossem disseminadas de forma mais ampla, possibilitando a comunicação entre as pessoas de uma cidade a outra, através das cartas, manuscritos, entre outros. Assim como a escrita, a leitura foi desenvolvida para fins comerciais e com o tempo foi se aperfeiçoando. Desde então tem se renovado no modelo de apresentação.

A leitura sempre esteve ligada à decifração da escrita, à aprendizagem do sujeito, à sua capacitação para o convívio político, social e econômico. Ler significava integrar-se com o mundo. Mas quem possuía acesso à leitura e à escrita era apenas a classe burguesa “elite”.

O aprendizado se baseava em disciplina rígida, por meio de método analítico caracterizado pelo progresso passo a passo: primeiro, decorar o alfabeto, depois soletrar; por fim, decodificar palavras isoladas, até chegar a contextos contínuos. O mesmo método está sendo usado para a escrita. (MARTINS, 2003, p. 23)

Ainda hoje é comum depararmos com esse tipo de ensino nas escolas brasileiras, onde o ensino em vez de ser prazeroso se torna mecânico, devido a escrita ser vista como algo que precisa apenas está focado no método, não levando em conta os conhecimentos da criança durante esse processo.

Segundo Duarte; Conte; Rios (2018 Apud Brandão e Leal 2010), no Brasil, até a década de 60, algumas concepções sobre a alfabetização consolidaram-se na educação, dentre elas um processo denominado maturidade. Nesse processo, a criança primeiramente tinha que desenvolver determinadas habilidades motoras e intelectuais, para aprender a ler e escrever. Essas habilidades seriam atingidas somente com o amadurecimento biológico, desconsiderando as influências do meio em que a criança estava inserida, sendo que só aconteceriam em torno dos seis ou sete anos de idade. Essa compreensão baseava-se na ideia de que as crianças

menores que esta idade não teriam interesse em ler e escrever, portanto, as tentativas de alfabetizá-las seriam prejudiciais ao seu desenvolvimento, “forçando” a criança a um aprendizado que espontaneamente não estaria preparada.

Porém nos anos de 1920 e 1930 pesquisadores questionam essa visão. Silva; Siqueira (2017 Apud Vygotsky 1984, p. 133), por exemplo, salientava que bem antes dos seis anos as crianças eram capazes de descobrir a função simbólica da escrita até começar a ler aos quatro anos e meio”. Para Vygotsky o problema não era a idade em que a criança seria alfabetizada, mas como seria introduzida para a criança.

Mesmo antes de sabermos ler ou escrever, estamos lendo, de forma convencional ou não. Uma vez que existem várias formas de leitura como: “ler a mão”, “ler o olhar de alguém”, “ler o espaço” (MARTINS, 2003).

Ler vai muito além de decifrar palavras, é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se está inserido. Segundo (CASTELLANOS, 2007, p. 51) “A leitura é uma prática criadora e inventiva”. Ou seja, através da leitura podemos criar, inventar histórias, pois a leitura nos faz enxergar o mundo de forma diferente.

Mas (MARTINS, 2003), fala que muitas vezes, estamos lendo superficialmente, livros, revistas, passando os olhos pela leitura, não acrescentando ao ato de ler algo a mais, além do gesto mecânico de decifrar os sinais. Faz-se isso, quando não se sente a necessidade ou o desejo de ler.

A leitura é muito mais que um processo de decodificação, ou seja, de interpretar os sons da língua (fonemas) em grafemas ou letras. Não é um mero passar de olhos pelas palavras, ao ler o leitor traz lembranças e conhecimentos adquiridos, a partir do seu conhecimento de mundo.

De acordo com Kleiman (2011) só passar os olhos pela linha de um texto não é leitura, pois leitura implica uma atividade de busca por parte do leitor no seu passado de lembranças e conhecimentos, de tudo aquilo que é relevante para se compreender um texto fornecendo pistas e sugerindo caminhos.

Por isso é importante levar em conta o conhecimento prévio da criança, visto que se torna essencial no processo de compreensão da leitura. Através desse conhecimento prévio o aluno consegue criar, fazer relações entre o que sabe e o que está lendo, fazendo da aprendizagem um divertimento, algo prazeroso. Portanto, a ativação do conhecimento prévio é fundamental para compreensão, visto que é esse conhecimento que faz com que o leitor consiga fazer inferências para relacionar

diferentes partes discretas de um texto num todo coerente e isso se dá a partir do conhecimento de mundo.

Mas ao chegar à escola, essa concepção de leitura é modificada, tornando o ensino menos prazeroso e mais mecânico. A leitura não deve ser vista apenas como atividade escolar mecânica, dado que a mesma possibilita a conquista de autonomia, amplia novos horizontes, ela deve ser vista pelas crianças como fonte de prazer, de experiências.

[...] Entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2009, p.2)

A leitura é de grande valia para a vida da criança, que em contato com os livros, desenvolve a reflexão, a imaginação, a ampliação de saberes e conhecimentos sobre o mundo que está a sua volta tornando-se leitores críticos, autônomos e capazes de formar seu próprio conhecimento de mundo.

Reyes (2010) afirma que ao oferecer leitura para as crianças o professor estará contribuindo para a construção de um mundo mais justo, no qual todos terão a mesma oportunidade de acesso ao conhecimento, e a se expressar desde o começo da vida. Assim, propondo condições a todos de serem sujeitos da linguagem, possibilitando que utilizem do pensamento, da criatividade e da imaginação.

Por isso, ler não é só interpretar os sinais e signos, mas enquanto sujeito participar ativamente do processo, interpretar, dar sentido e a partir daí construir novos conhecimentos.

Segundo Kleiman (2011), a leitura precisa permitir ao leitor compreender o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos. A leitura é um processo interativo e para desenvolvê-la é preciso que haja uma interação com o que se está sendo lido, e isso só é possível através do conhecimento de mundo.

Ler antes de tudo é compreender o que está escrito e também o que está implícito, aquilo que está nas entrelinhas do texto, que só é possível entender quando se há uma inferência, quando o leitor busca por meio de seus conhecimentos prévios analisar o texto de forma mais sucinta.

Por isso, torna-se indispensável que desde os anos iniciais do ensino fundamental, tudo o que seja introduzido à criança, tenha sentido para ela, porque é

a partir desse momento que ela poderá desenvolver o gosto pela leitura. Que o texto não seja só um texto, mas algo que a faça imaginar, criar; que as letras do alfabeto não sejam só para decorar a ordem, mas que a criança entenda que aquelas letras logo mais se tornarão sílabas, depois palavras, frases e textos.

2.1 ALGUNS DADOS SOBRE A LEITURA NO BRASIL

Tratar sobre leitura no Brasil é algo bastante complexo no que diz respeito à formação de leitores. Segundo Lago (2019), a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, desenvolvida pelo Instituto Pró-livro em 2016 “revela que o brasileiro lê em média 2,43 livros por ano”, de acordo com a pesquisa considera-se ‘leitor’ aquele que leu pelo menos um livro nos últimos três meses, inteiro ou em partes. Conforme a pesquisa, os principais motivos que os impulsionam a ler são: gosto 25%, atualização cultural ou conhecimento geral 19%, distração 15%, crescimento pessoal 10%, motivos religiosos 11%, exigência escolar ou da faculdade, atualização profissional ou exigência do trabalho 7%” (LAGO, 2019)¹

E esse baixo índice de leitura (43%) se deve à falta de tempo, como consequência do intenso cotidiano que hoje as pessoas vivem. Muitos não dispõem de horários vagos em que possam sentar e folhear um livro, visto que a leitura necessita de calma e silêncio para que o leitor se conecte ao mundo do livro e do escritor.

O Brasil ainda precisa melhorar culturalmente em relação a ter a leitura como um hábito, pois esta traz muitos benefícios: contribui para a aquisição de novos conhecimentos, na obtenção de novas informações e, além disso, transforma e melhora o vocabulário, a escrita e o senso crítico.

Segundo dados do Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF, 2001, p.4), das pessoas entre 15 a 64 anos de todas as classes sociais, 9% são analfabetos; as pessoas alfabetizadas, por sua vez, foram classificadas em três níveis de alfabetismo: nível 1: 31% retiram informação explícita em textos curtos; nível 2: 34% localizam informação não explícita em textos simples; nível 3: 26% localizam informações e estabelecem relações em textos mais longos. Nota-se que a porcentagem de entrevistados que conseguem localizar as informações em textos longos é pequena.

¹ LAGO, Davi. **Retratos da leitura no Brasil**. 06/01/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/01/06/retratos-da-leitura-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 23 de set. 2019.

Desta forma, a formação do leitor não atende às demandas exigidas socialmente, que são ler e conseguir extrair do texto informações que estão implícitas. Os brasileiros não possuem gosto pela leitura, e isso é perceptível, quando comparado a outros países.

Analisando os índices dos outros países em relação aos alunos, no quesito capacidade de leitura (alunos de escolas públicas e particulares, na faixa de 15 anos) o Brasil ocupa a 57º em leitura no ranking dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) é realizado a cada três anos com o intuito de avaliar o desempenho escolar dos alunos de diversos países, nos três requisitos principais: matemática, ciências e leitura. De acordo com Moreno (2016)² Em 2015 o Brasil teve uma queda e dentre os 70 países analisados, se encontra entre os dez últimos do ranking, ocupando a 63º no lugar em Ciências, 66º em Matemática e 59º em leitura. E em 2019 o Brasil se manteve estagnado em relação à leitura.

Mesmo o país investindo mais em educação, o Brasil se encontra distante da educação das grandes potências. De acordo com Dana (2017), “cerca de 19% dos gastos públicos são direcionados à educação. Dentre os membros da OCDE, a média gira em torno de 13%. No entanto, o País, historicamente, apresenta umas das piores notas no PISA”³

Enquanto não houver uma melhora do governo em relação a capacitação dos professores, diretores, coordenadores, e também prover infraestrutura adequada para os alunos, não haverá melhora na educação brasileira. Pois as más condições de aprendizagem também interferem, perpetuando um ciclo vicioso de carência de material e cultural.

A falta de infraestrutura é algo bastante presente nas escolas brasileiras. Segundo Martins (2018).

² MORENO, Ana Carolina. **Brasil cai em ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática**: Dados do Pisa, prova feita em 70 países, foram divulgados nesta terça; Brasil ficou na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª colocação em matemática, 6 dez. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2019.

³ DANA, Samy. **Investir em educação aumenta a riqueza de um país? Nobel de Economia responde**. [S. l.], 5 nov. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/blog/samy-dana/post/investir-em-educacao-aumenta-riqueza-de-um-pais-nobel-de-economia-responde.html>. Acesso em: 25 jun. 2019.

“As escolas brasileiras ainda têm deficiências quando o quesito é infraestrutura. No caso das escolas que oferecem ensino fundamental, apenas 41,6% contam com rede de esgoto, e 52,3% apenas com fossa. Em 6,1% delas, não há sistema de esgotamento sanitário. Biblioteca e ou sala de leitura está presente em pouco mais da metade (54,3%) das instituições de ensino”.⁴

Pesquisas feitas pelo (INAF) em parceria com o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa e realizado com o apoio do IBOPE Inteligência, têm como objetivo medir o nível de alfabetismo da população brasileira entre 15 e 64 anos, avaliando suas habilidades e práticas de leitura, de escrita e de matemática aplicadas ao cotidiano. Apontam que no Brasil “cerca de 3 em cada 10 brasileiros têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana, como reconhecer informações em um cartaz ou folheto” (INAF, 2018, pág.8). São os chamados “analfabetos funcionais”.

O Brasil obteve avanços significativos em relação ao número de analfabetos funcionais, segundo o INAF isso é devido ao perfil dos estudantes estarem mudando, a pesquisa reforça uma linha já conhecida: o vínculo entre leitura e escolaridade. Na 4ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” realizada pelo Instituto Pró-livro em parceria com o IBOPE Inteligência realizada em 2015 com divulgação em 2016 “mostra que o percentual da escolaridade média da população teve um aumento, mais apesar do percentual da população alfabetizada funcionalmente ter passado de 61% em 2001 para 73% em 2011, apenas um em cada 4 brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática. ”

Nas escolas essa desmotivação pela leitura é evidenciada através das avaliações internas desenvolvidas no Brasil nas últimas décadas. Segundo mostra o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2005 a média nacional era de 3,8, a partir desse momento foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo País, mas também por escolas, estados e municípios, onde pudesse avançar para o patamar educacional da média dos países da OCDE que é 6.0. Vemos que o Brasil progrediu nos últimos dez anos- de 2007 a 2017- em todas as redes de ensino, apresentaram crescimento no indicador.

⁴ MARTINS , Helena. **Censo aponta que escolas públicas ainda têm deficiências de infraestrutura**: Brasília – A ministra substituta da Educação, Maria Helena Guimarães, divulga dados do Censo Escolar de 2017 (José Cruz/Agência Brasil). [S. l.]: Fernando Fraga, 31 jan. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura#>. Acesso em: 5 out. 2019.

Entretanto, a rede privada não conseguiu atingir a meta. Em 2021, o governo espera atingir a meta 6.0

Tabela 1- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

		Anos Iniciais do Ensino Fundamental															
		IDEB Observado							Metas								
		2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total		3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	5.8	5.9	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0
		Dependência Administrativa															
Estadual		3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	5.8	6.0	6.1	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.6	5.9	6.1
Municipal		3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.6	5.7	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
Privada		5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.8	7.1	7.1	6.0	6.3	6.6	6.8	7.0	7.2	7.4	7.5
Pública		3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.5	5.7	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: Saeb e Censo Escolar.

Embora haja certo avanço em relação à leitura, ainda tem muito que ser conquistado. É preciso que nas escolas haja projetos voltados para a importância da leitura, e não apenas dando ênfase aos trabalhos voltados apenas para a decodificação, situação essa que é muito presente nas práticas de alfabetização.

Os estudiosos consideram esta situação preocupante, pois a alfabetização e o letramento são práticas indissociáveis no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Como Castanheira enfatiza

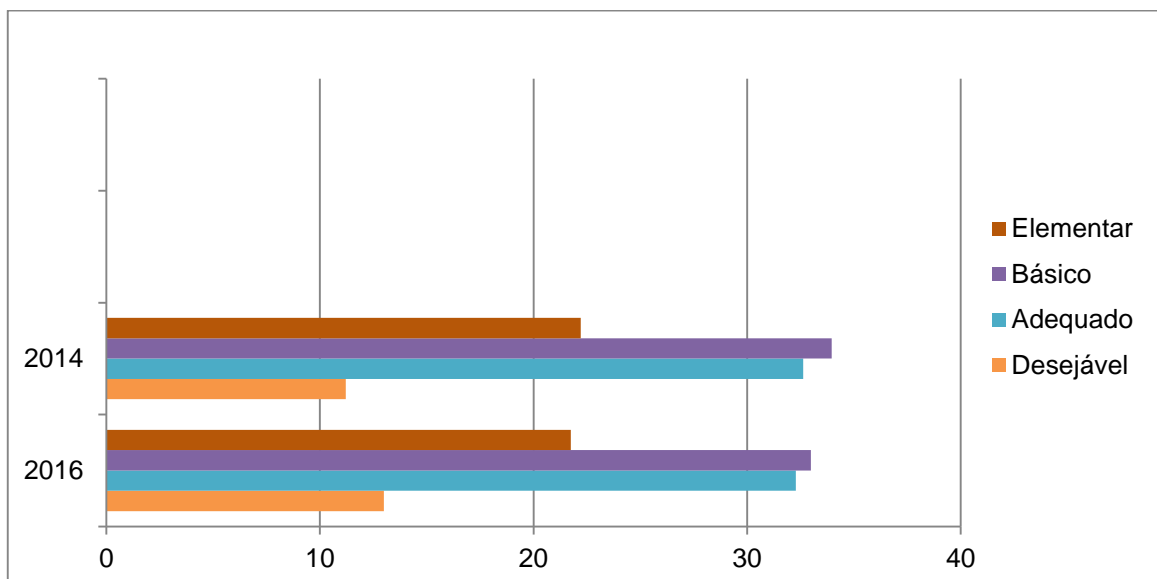
As discussões em torno da alfabetização e do letramento não se configuram num modismo passageiro, e sim em importantes temáticas a serem debatidas e articuladas no trabalho em sala de aula. O modo como o professor conduz o seu trabalho é crucial para que a criança construa o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhes permitirão o uso efetivo do ler e escrever em diferentes situações sociais e em diversos níveis educacionais. (CASTANHEIRA 2009, p.30 e 31)

Sendo assim, uma das consequências do ensino marcado na decodificação, onde são apresentados aos alunos textos descontextualizados, que não permite ao aluno tornar-se leitor, nem tão pouco o instiga a ter o gosto pela leitura. Por isso que vemos tais práticas comprometidas.

Analisando os gráficos do SAEB/ ANA 2014 e 2016, no que diz respeito ao nível dos alunos do terceiro ano das escolas brasileiras, existem alguns níveis que precisam

ser atingidos pelos mesmos. No nível elementar espera-se que o aluno consiga ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com base em imagens. No nível básico, o aluno deve identificar a finalidade de textos como convite, cartaz, texto instrucional (receita) e bilhete e também localizar informação explícita em textos curtos. No nível adequado, o aluno precisa saber localizar informação explícita, situada no meio ou final do texto, em gêneros como lenda e cantiga folclórica. No nível desejável o aluno deve localizar informação implícita e inferir sentido em texto verbal, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – SAEB/ANA



Fonte: Inep 2016

Em relação à leitura, grande parte dos alunos não está no nível desejável, o que mostra que o ensino da leitura não pode estar pautado no ensino mecânico, onde os professores ensinam os alunos a decodificar as palavras. É necessário que haja mudança no ensino referente a esta prática, pois como se nota, temos ainda no Brasil temos analfabetos funcionais que sabem ler e escrever, mas não conseguem no dia a dia, o uso social da leitura e escrita.

Por isso, é essencial que a escola ofereça suporte ao aluno, através da inserção de projetos pedagógicos voltados para a leitura, é essencial que desenvolva atividades que contemplem tanto o letramento quanto a alfabetização, pois assim o educador conseguirá formar leitores e conseqüentemente sujeitos críticos e reflexivos aptos a exercer a sua cidadania.

É preciso analisar como os municípios e as escolas estão trabalhando para o desenvolvimento dos alunos, como estão os indicadores de rendimento escolar, para assim buscar por meio de iniciativas pedagógicas reverter ou melhorar esse quadro.

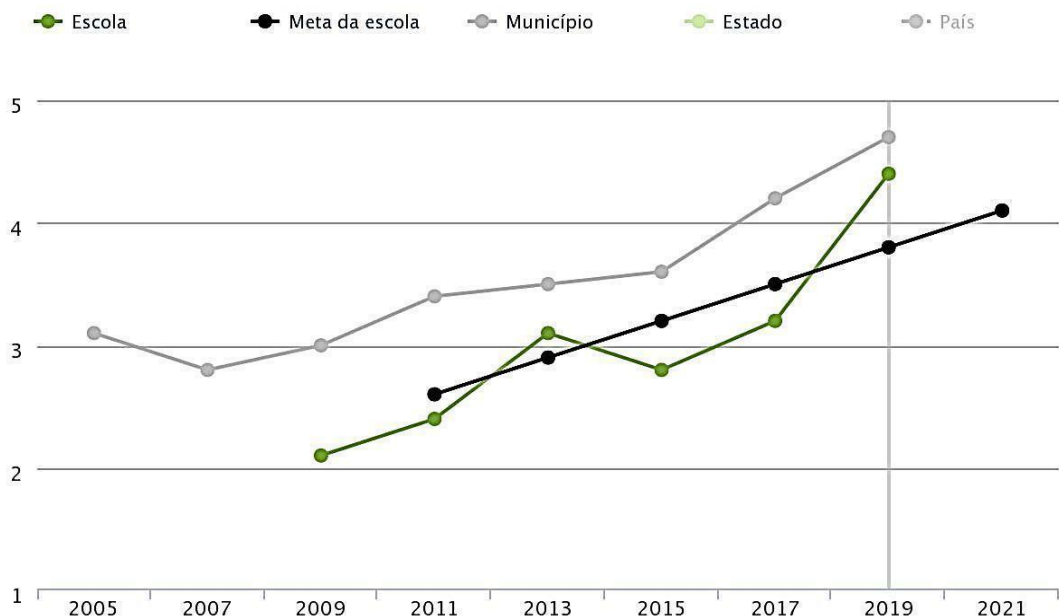
2.2 ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

O IDEB foi criado em 2007 com o intuito de ser um indicador de dois conceitos importantes: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O fluxo escolar é feito através dos dados de aprovação escolar, obtidos no Censo escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Inep 2021.

Ao analisarmos o IDEB do município de Delmiro Gouveia – AL e da escola campo de pesquisa percebeu-se que a escola obteve uma evolução significativa no Ideb, ultrapassando a meta estipulada pela mesma, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2- Evolução do IDEB.

EVOLUÇÃO DO IDEB

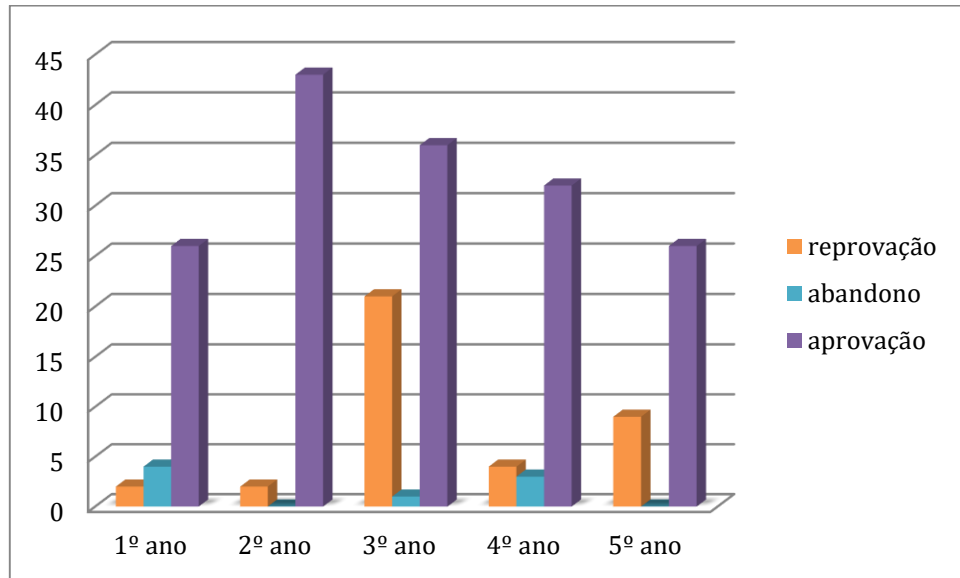


Fonte: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

Desde 2009 a escola busca por meio de metas atingir aquilo que foi estipulado pelo município e no ano de 2019, a escola X atingiu a meta de 4,4 quase atingindo a meta municipal de 4,7.

Analisando a taxa de rendimento escolar dos alunos dos anos iniciais da escola campo de pesquisa, observou-se que os alunos do 3º e 5º ano possuem uma taxa de reprovação alta, se comparado às demais séries, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3 – Taxa de rendimento por etapa escolar.



Fonte: Censo Escolar 2018, Inep.

O que demonstra que a escola precisa intervir no trabalho pedagógico, buscando novas estratégias para reverter essa situação. Pois os altos índices de reprovação escolar podem aumentar a distorção de idade-série. Para Melo (2013 Apud Mesquita 2012), a qualidade da educação proposta pelo IDEB estaria focada no fato de o aluno saber os conteúdos passados pelo professor e passar de ano. Isso seria suficiente para alcançar as diretrizes, metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE), pois a partir desse ideário de qualidade, a distorção idade-série seria resolvida, bem como a evasão e a repetência seria minimizada.

Porém, não é o que muitas vezes acontece. Na maioria dos casos os alunos são passados para as séries seguintes ou ficam retidos nas chamadas progressão quando estão fora da idade regular de cada série.

Dentro da escola campo de pesquisa, até o momento que a pesquisadora participava do programa supracitado, existia progressão dentro da escola. Os dados do QEdU da escola campo de pesquisa, em relação à distorção idade-série de 2007 a 2018 dos anos iniciais do ensino fundamental, mostram que de 100% dos alunos, cerca de 41% estavam com atraso de dois anos ou mais.

Mais do que atingir uma meta, é necessário reavaliar aquilo que está sendo passado para os alunos, bem como quais metodologias o professor está trabalhando

em sala de aula. E mediante a isso buscar alternativas que possam minimizar essa evasão.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LEITURA

Para alguns educadores, alfabetização é a aquisição do sistema alfabético de escrita. Para outros, é um processo no qual a pessoa se torna capaz de ler e compreender um texto e se expressar por escrito.

Rocha (2018 apud Arruda 2009) diz que para Freire, aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculando linguagem e realidade e ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la. Por isso a escola deve desde cedo ler para os alunos, propiciando momentos de leitura prazerosa.

Lois (2010) pontua que desde pequenas as crianças se mostram curiosas a explorarem o mundo na tentativa de compreender o que está a sua volta. Sendo assim, o adulto desempenha um papel fundamental, pois através de sua mediação a criança será capaz de se aproximar do desconhecido, podendo desenvolver hipóteses para a concepção de algo ainda inominado. A leitura desde a educação infantil é imprescindível para a formação de bons leitores e de cidadãos mais conscientes e críticos, por isso, o incentivo dos pais e da escola é fundamental.

O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura. (CASSIANO, 2009, p. 8).

O gosto pela leitura é uma construção, que vem desde a infância influenciada principalmente pelos pais. A família tem um papel importante no interesse do aluno pela leitura, seja ao ler uma história ou a promover a leitura para os filhos. Os dados do retrato da leitura no Brasil mostram que os pais têm influência sobre os filhos, “cerca de 55% dos leitores tiveram experiências com a leitura na infância pela mediação de outras pessoas – especialmente mãe e professor”. Entendemos que tanto a escola como os professores e pais têm um papel essencial na formação desses sujeitos em futuros leitores.

Portanto, cabe aos professores e familiares mediar a prática da leitura, realizando uma parceria consciente, reconhecendo a necessidade da leitura desde cedo.

Como (LEAL, 2004, p. 36) fala, “A criança precisa não só se apropriar do sistema de escrita, mas, também, desenvolver as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos”. Ou seja, não é só saber ler e escrever, mas enquanto sujeitos, serem capazes de produzir textos, não só orais, mas também escritos, pois a leitura segundo Martins (2003), é uma ponte para o processo educacional eficiente, fazendo com que o indivíduo tenha uma formação integral.

É nesse momento que o educador tem um papel muito importante, pois ele é quem irá desenvolver no aluno o interesse pela leitura, mostrando-lhe que a leitura não está apenas ligada à escola e ao livro didático, mas também em todo o meio social no qual a criança está inserida. O que muitas vezes acontece é que a prática da leitura tem um maior incentivo na escola, vista como sendo o único lugar em que o aluno consegue ter contato com os livros. Dessa forma Martins (2003) pontua que a escola acaba restringindo o aluno a apenas leitura do livro didático, o que dá a ilusão de tornar seus usuários aptos a conhecer, apreciar e até ensinar as mais variadas disciplinas, que na verdade inibem mais do que estimulam o gosto pela leitura.

É função do professor desenvolver habilidades diversas de leituras com os alunos para que desperte neles o interesse pela leitura, fazendo com que a escola ou a sala de aula se torne um ambiente mais agradável. A leitura não deve estar pautada apenas aos livros de literatura, muito menos aos livros didáticos, que normalmente são livros fragmentados e oriundos da realidade do aluno. É importante permitir que o aluno tenha contato com outras formas de leitura, gibis, receitas de bolo, cordéis, lista de supermercado, revistas, entre outros.

Segundo Pereira (2006, p.21)

O professor que pretende levar seus alunos à proficiência leitora precisa empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, quer dizer, provocar situações diversas, em que a leitura se faça necessária por diferentes – e reais - motivos. Para cada tipo de leitura – por prazer, para estudar, para buscar uma informação rápida ou para saber o que ocorre no mundo – utilizamos determinadas estratégias. São estratégias que variam de um leitor para outro ou mesmo de um objetivo para outro: para obtermos o sinônimo em um dicionário ou para ler um poema utilizamos estratégias diferentes.

Há uma grande cobrança em relação às instituições infantis de terem maior responsabilidade em relação ao ensino e aprendizagem da leitura, pois por meio do professor a criança tem um contato mais próximo com o mundo da leitura, através das leituras diárias, cantinho da leitura, entre outros. Reyes (2010) fala que ao oferecermos leitura para crianças da Educação Infantil, podemos contribuir com a

construção de um mundo mais justo, no qual todos terão a mesma oportunidade de acesso ao conhecimento, e a se expressar desde o começo da vida.

Para a autora, "No âmbito específico da linguagem já se demonstrou que a criança depende quase completamente da influência de seu meio e que os modelos apresentados pelos adultos próximos são decisivos" (REYES, 2010, p. 20). Quanto mais cedo ela estiver em contato com o mundo da leitura, mais cedo ela terá gosto de ler. Para Maricato (2005) a inserção de histórias orais e escritas na vida da criança deve ocorrer o quanto antes, pois assim, serão maiores as chances de a mesma adquirir o gosto pela leitura.

Por isso, o professor é um grande incentivador e um grande formador de opinião, ele pode desde os primeiros anos escolares implantar conceitos e práticas de leitura diária em sala de aula. A fim de que através desse contato com o universo da leitura a criança construa seu conhecimento tanto da escrita, quanto da leitura. Por isso é importante a criança ter contato com os livros, com as histórias contadas. Como Britton (apud Kato, 1997, p. 41) já afirmava que

"Ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos. Ouvindo histórias, a criança aprende pela experiência a satisfação que uma história provoca; aprende a estrutura da história, passando a ter consideração pela unidade e sequência do texto; associações convencionais que dirigem as nossas expectativas ao ouvir histórias; o papel esperado de um lobo, de um leão, de uma raposa, de um príncipe; delimitadores iniciais e finais ('era uma vez... e viveram felizes para sempre') e estruturas linguísticas mais elaboradas, típicas da linguagem literária. Aprendi pela experiência o som de um texto escrito lido em voz alta".

Sendo assim, o educador pode proporcionar esses momentos de prazer com atividades criativas, que despertam no aluno o interesse e o gosto pela leitura. Os professores têm em suas mãos uma ferramenta que pode fazer com que o aluno se desenvolva tanto no âmbito intelectual como no pessoal. Mas para que isso aconteça é preciso que o professor dê condições para que os alunos desenvolvam hábitos de leitura espontânea, pois a leitura segundo Freire (1989, p. 13) fala:

[...] o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem.

Assim, o professor pode desenvolver práticas de leituras, as quais o aluno realiza a leitura em voz alta e aqueles que ainda não têm conhecimento sobre a escrita começam a ouvir a linguagem escrita. Desta maneira, o professor precisa ser um leitor

ativo e crítico, pois através do mesmo é que as crianças sentirão o prazer pela leitura, mediante a forma como o professor desenvolve a leitura em sala de aula e fora dela, será favoravelmente influenciado. Lajolo (1982) enfatiza que:

Se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas (LAJOLO, 1982, p.53).

Um professor-leitor estimula seus alunos a serem bons leitores, visto que, o professor tem um papel importante na vida dos seus alunos. Então o professor tem que ter na sala de aula um ambiente propício, onde os alunos possam manipular os livros, lê-los, deixar as crianças levarem os livros para casa para poderem ler em família, não ficar centrado a apenas os alunos lerem o livro para responder questões, algo que infelizmente ainda é frequente nas escolas.

Algumas práticas mecânicas nas escolas contribuem para que os alunos se afastem da leitura, formando assim, o não leitor. Isso acontece quando o aluno é obrigado a fazer exercícios, provas, trabalhos, etc. O aluno passa a ver na leitura, não um prazer, mas uma obrigação, algo chato e repetitivo, pois o contexto escolar não favorece a delimitação de objetivos específicos em relação a essa atividade. Kleiman (2011), o que ocasiona uma atividade de leitura difusa e confusa, servindo apenas como pretexto para cópias, resumos, análises sintáticas, e entre outras atividades do ensino da língua.

A falta de incentivo ou a utilização da leitura de forma inadequada ocasiona no aluno desinteresse. O educador precisa transmitir esse conhecimento para o aluno da forma mais significativa possível.

[...] o professor, ao demonstrar-se leitor para os alunos, transforma-se em modelo de leitor para eles, em alguém que, por demonstrar prazer e entusiasmo pela leitura, motiva o aluno a ler, a vivenciar aquilo que é constitutivo da sua formação subjetiva e profissional (LEITE, 2003, p.149).

Portanto, cabe à escola assim como ao educador, preocupar-se com a formação do leitor, o educador deve inserir metodologias que despertem no aluno o interesse pela leitura. Na concepção de Freire (1996, p. 25), o professor deve:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.

Por isso é importante que o educador esteja sempre aberto aos questionamentos dos alunos, ouvindo o que eles têm a dizer, suas opiniões, dessa forma o aluno se sentirá acolhido pelo professor.

É de fundamental importância que a escola e os professores estejam trabalhando o ensino da leitura, pautando-se não no ato mecânico que por muitos anos está infiltrado nas escolas brasileiras, mas buscando mudar essa prática e transformar a leitura em um ato prazeroso para os alunos.

Desta forma, vamos tentar entender o que os documentos oficiais falam sobre o ensino da leitura e qual a sua visão sobre o ensino da leitura dentro das escolas brasileiras.

2.4 O QUE OS DOCUMENTOS OFICIAIS FALAM SOBRE O ENSINO DA LEITURA

Falar sobre o ensino da leitura através dos documentos oficiais é importante, mas é necessário antes falar sobre os primeiros documentos que garantiram que a educação se tornasse um direito de todos, para depois falarmos sobre o ensino da leitura.

A Constituição de 1988 foi o primeiro documento que pode garantir a educação como um direito social. Com isso, o estado passou a ter a obrigação de garantir a educação de qualidade a todos os brasileiros. “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição” (BRASIL, 1988, art. 6º p. 18). Ou seja, não só o poder público é responsável pela garantia desse direito, a família e a sociedade devem promover, incentivar e colaborar para a realização desse direito.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL 1988, art.205 p. 123).

Para que esses direitos sejam garantidos e respeitados o (Eca) Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 54 estipula os deveres do estado que são eles:

- I – Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II – Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV- Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade;

V- Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
 VI- oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;
 VII- atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL 2019, p. 44).

Se quaisquer desses deveres não forem cumpridos, o cidadão tem a possibilidade de exigir judicialmente que seu direito seja observado, obrigando o Estado a fazê-lo.

A (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em relação ao ensino da leitura, no artigo 32 afirma que:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL 2017, p. 23).

Segundo a LDB, o ensino é obrigatório nos anos iniciais do fundamental, o aluno precisa desenvolver a capacidade de aprender, ter o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo, desenvolvendo a capacidade de aprender através dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do processo de aprendizagem. A LDB também traz no artigo 13 as leis que os docentes devem praticar.

Os docentes incumbir-se-ão de:

I- Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
 II-Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
 III-zelar pela aprendizagem dos alunos;
 IV-Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
 V-Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
 VI-Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (BRASIL 2017, pág. 14,15).

Os docentes têm que zelar pela aprendizagem dos alunos, fazer estratégias para que o aluno recupere seu rendimento, fazendo isso com a colaboração da escola

juntamente com a família e a comunidade. Precisam ter um ensino voltado à aprendizagem do aluno, esquecendo o método mais tradicional que permanece nas escolas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) em relação ao ensino da leitura fala que:

O ensino de Língua Portuguesa tem sido marcado por uma sequencição de conteúdos que se poderia chamar de aditiva: ensina-se a juntar as sílabas (ou letras) para formar palavras, a juntar palavras para formar frases e a juntar frases para formar textos (BRASIL, 1997, pág. 28).

Essa abordagem levou a escola a só trabalhar com “textos” que só servem para ensinar a ler. Pois se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e interpretar textos, não é possível utilizar textos descontextualizados, ou com foco apenas na formação de sílabas, frases e palavras.

Segundo o PCN (BRASIL, 1997, p. 41) para formar um leitor competente é necessário:

[...] formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

O que leva muitos professores a acharem que essa metodologia mecânica e descontextualizada seja a única forma de ensinar aos alunos. Mas não é a única forma, trabalha com textos onde contemplem a realidade do aluno é sem dúvida fundamental para obtenção da compreensão dos alunos.

Por isso o PCN (1997) recomenda uma revisão dessa metodologia e apontam para a necessidade de repensar essas teorias e práticas tão difundidas e estabelecidas, que para a maioria dos professores, tendem a parecerem as únicas possíveis.

Já a Base Nacional Comum Curricular (2017) traz a leitura num sentido mais amplo, dizendo que a leitura não é só de textos escritos, mas também de imagens estáticas como foto, pintura, desenho, esquema gráfico, e ao som que acompanha e Cossignifica em muitos gêneros digitais. Esse contato dos estudantes com variados gêneros, práticas diversas, possibilita uma ampliação de novos repertórios e de novos conhecimentos prévios.

[...] Na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. (BRASIL, 2017, pág. 78)

Para formar leitores competentes é necessário que a escola e os professores ofereçam aos alunos acesso a variados tipos de gêneros textuais, dando possibilidade de o aluno ter acesso a textos do seu dia a dia social. Por isso a BNCC (2017) possui campos de atuação apontando para a importância da contextualização do conhecimento escolar, entendendo que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

Mediante a isso, a pesquisadora buscou por meio da pesquisa, compreender como os professores passam a leitura para seus alunos, quais metodologias são trabalhadas entre outras coisas, que na próxima seção será descrito.

3. METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados assuntos referentes à metodologia utilizada para obtenção dos objetivos da pesquisa.

Do ponto de vista da abordagem, esta pesquisa é caracterizada como quali-quantitativa que “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (SANTOS 2019 Apud KNECHTEL, 2014, p. 106).

Quanto aos seus objetivos, é de natureza empírica. Quanto à forma de estudo é classificada como descritiva, quanto ao objeto, esta é uma pesquisa de campo, baseada na observação, coleta, análise e interpretação dos dados. A coleta de dados foi feita através de questionário objetivo, contendo 11 perguntas objetivas, e também observação de campo durante os oito meses que a pesquisadora esteve atuando na escola.

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando por meio da pesquisa quali-quantitativa com estudo de caso, compreender como os professores trabalham a leitura em sala de aula, reconhecendo as práticas de ensino e investigar quais as causas ou fatores que impedem a formação desses sujeitos em leitores. Desse modo, a pesquisa está voltada especificamente ao trabalho que o professor executa dentro da sala de aula, ou seja, está voltada para um determinado local onde é realizado o ensino da leitura.

3.1 SUJEITOS E LOCAL DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado na zona rural da cidade de Delmiro Gouveia, município brasileiro, localizado na região nordeste, mais especificamente no estado de Alagoas. A escola foi escolhida porque a pesquisadora participou do programa que foi desenvolvido na escola, o que tornou fácil o acesso aos dados. O alvo desta pesquisa é constituído por cinco professoras do sexo feminino que trabalham na escola rural, possuindo faixa etária entre 34 e 50 anos. Ambas trabalham há alguns anos na escola campo de pesquisa, tendo familiaridade com os demais professores, funcionários, alunos e pais dos mesmos.

A instituição atende desde a creche, pré-escola, os anos iniciais e educação especial, contabilizando ao todo 279 alunos. Em 2018 a escola contava com um quadro de 20 funcionários, não possui sala de leitura. A unidade de ensino conta com biblioteca, cozinha, sala de professores, sala de diretor e sala de atendimento especial, segundo informações fornecidas no QEdU, Censo Escolar/ INEP 2018.⁵

3.2 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

Para o tratamento dos dados foi utilizado um editor de planilhas. As respostas ao questionário foram inseridas, convertidas e apresentadas através de cada gráfico. Na exposição dos resultados serão preservadas as identidades das participantes desta pesquisa, focando apenas na apresentação das informações recolhidas. Serão identificadas como professora/ docente: A, B, C, D, E para melhor visualização dos gráficos.

A seguir veremos a análise e discussão dos dados obtidos na escola, juntamente com os professores.

⁵ QEdU. Org. Meritt e Fundação Lemann. 2021.

Disponível em: <http://cdn.novo.qedu.org.br/redirect-escola/27003590/ideb>. Acesso em: 04 de Maio 2020.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para ter um diagnóstico reflexivo, que represente a realidade do ensino da leitura dos professores nos anos iniciais do ensino fundamental, numa escola pública situada na zona rural de Delmiro Gouveia–AL, a análise tomou como base as informações obtidas nas observações feitas e no questionário objetivo feita com os professores.

O presente trabalho propõe mostrar como o ensino da leitura está sendo ministrado nessa escola através dos professores, assim compreendendo como as mesmas trabalham a leitura em sala de aula, reconhecendo suas práticas e investigando quais as causas ou fatores que impedem esses alunos de se tornarem leitores. Para melhor visualização do questionário foram utilizados gráficos e tabelas, assim como comentários, posicionamentos e reflexões acerca do assunto.

Diante das respostas obtidas percebe-se que as professoras tiveram respostas praticamente iguais na maioria das questões. Diante disso, o que pode-se perceber é que elas têm opiniões bastante semelhantes, no que diz respeito aos seus alunos e suas práticas em sala de aula. Ao longo da análise e discussão poderá distinguir-se entre as respostas obtidas dos docentes e a realidade em sala de aula.

Quando questionadas a respeito de há quantos anos elas ministram aulas no ensino fundamental, pode perceber-se que as professoras B, C e D possuem de 10 a 20 anos, enquanto a professora E, possui mais de 20 anos de atuação, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2. Há quanto tempo o Sr.^a atua no ensino fundamental.

Tempo de atuação no ensino fundamental		Professoras
I.	0 á 5 anos	
II.	5 á 10 anos	A
III.	10 á 20 anos	B, C, D
IV.	Mais de 20 anos	E

Fonte: autora 2021

Diante do dado, constata-se que a maioria dos docentes atua há bastante tempo no ensino fundamental, tendo bastante experiência, assim como uma metodologia que trabalha há muitos anos com seus alunos. Os docentes fizeram o magistério e outras graduação na área de pedagogia, não buscando uma formação continuada. Estando em contato com os docentes na escola pode-se observar que muitos docentes possuem um apego às metodologias tradicionais, onde o educador

prepara o conteúdo previamente e o transmite aos alunos que precisam assimilar e memorizar o que foi ensinado.

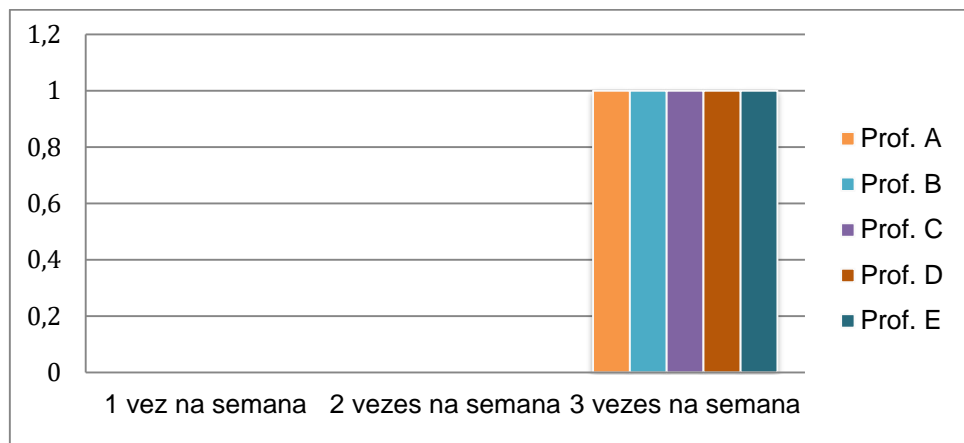
Atuando tanto tempo é comum que muitos professores acabam se acomodando na sua metodologia de ensino seja por conta do pouco tempo disponível ou até mesmo por não achar que é preciso buscar uma formação além daquela que ele já possui, mas Delors (2003) nos mostra que

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160).

Por isso é importante que o professor continue estudando, buscando uma formação continuada para assim melhorar seus conhecimentos e metodologias.

A partir disso foi feita outra pergunta aos docentes, tentando compreender como trabalham a leitura em sala de aula, como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4. Frequência de aulas de leitura na sua turma durante a semana.



Fonte: autora 2021

Os docentes trabalham leitura em sala de aula três vezes por semana. Através do dado elas demonstram entender que a leitura é uma prática importante na sala de aula. No entanto, o que se foi percebido através do convívio com as mesmas, é que no planejamento os docentes não escolhem os livros, a coordenadora que traz os livros junto com toda a metodologia a ser passada para os alunos, o professor acaba que não fazendo parte do processo de escolha dos livros e da metodologia a ser utilizada, ficando apenas como mero transmissor do conteúdo a ser ensinado aos alunos.

O foco das aulas é totalmente voltado à alfabetização dos mesmos, e nas três vezes que são ministradas as aulas de leitura, são lidos livros diferentes. O que

demonstra que o trabalho com a leitura é totalmente superficial, limitando-se a leitura a apenas olhar por alto sem se aprofundar.

Kleiman (2011) aponta que não é só ler, é importante saber quais livros e práticas poderão contemplar a realidade do aluno, para obter êxito. Sendo assim, passar os olhos pela linha de um texto não é leitura, pois a leitura implica uma atividade de busca por parte do leitor no seu passado de lembranças e conhecimentos, de tudo aquilo que é relevante para se compreender um texto fornecendo pistas e sugerindo caminhos, visto que “A leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante” (ARANA, KLEBIS, 2015, p. 3).

Por isso é importante que as aulas de leitura sejam usadas realmente com o intuito de levar seus alunos a desenvolverem um senso crítico e inquiridor face onde está inserido. Portanto, se o professor trabalha a leitura sem nenhum intuito envolvido, o aluno não consegue entender o real sentido daquela leitura, ficando apenas como decodificador das letras, não atribuindo o uso social da leitura e escrita. Como Castanheira fala que “O modo como o professor conduz o seu trabalho é crucial para que a criança construa o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhes permitirão o uso efetivo do ler e escrever em diferentes situações sociais” (2009, p. 30 - 31).

Então, é importante buscar estratégias didáticas, ou seja, técnicas, métodos que facilitem a leitura e conseqüentemente, a compreensão dos textos como por exemplo, leitura diária, leitura compartilhada, para que o aluno possa se sentir parte desse processo de aquisição da leitura. Menegassi (2005, p.78): fala que “o que se tem como certo é que o ensino das estratégias se efetiva na sala de aula a partir das condutas que o professor proporciona aos alunos”.

Por isso, a utilização de estratégias didáticas é importante para que o professor consiga despertar o interesse do aluno pela leitura, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3. Qual (is) estratégias didáticas você usa para despertar o gosto pela leitura em seus alunos?

Estratégias didáticas utilizadas em sala de aula		Professoras
I.	Leitura diária na roda de conversa, cantinho da leitura.	D e E
II.	Contação de histórias com e sem livro, fantoches, visitas a biblioteca da escola.	D e E
III.	Leitura compartilhada	D e E
IV.	Os mais variados possíveis, como: paradidáticos, gibis, cartazes, panfletos, avisos escolares, textos dos livros didáticos entre outros.	A, B, C, D, E
V.	Não tenho uma estratégia didática específica.	

Fonte: autora 2021

As professoras D e E, marcaram as opções I, II, III e IV, enquanto as professoras A, B e C marcaram a opção IV apenas. Em torno das respostas dos docentes, é possível perceber aulas distintas e diversificadas no processo de aquisição da leitura dos alunos. Entretanto, a orientanda notou que as professoras utilizavam as estratégias que foram mencionadas acima em suas aulas, mas acabavam não contextualizando com a realidade do alunado.

O professor que pretende levar seus alunos à proficiência leitora precisa empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, quer dizer, provocar situações diversas, em que a leitura se faça necessária por diferentes – e reais - motivos. Para cada tipo de leitura – por prazer, para estudar, para buscar uma informação rápida ou para saber o que ocorre no mundo – utilizamos determinadas estratégias. São estratégias que variam de um leitor para outro ou mesmo de um objetivo para outro: para obtermos o sinônimo em um dicionário ou para ler um poema utilizamos estratégias diferentes. (PEREIRA, 2006, p. 21)

As estratégias são responsáveis pela compreensão, pois a atividade de leitura está dirigida pelos objetivos que pretendemos alcançar, seja para estudar, por prazer, para saber o que ocorre no mundo. Colocadas em prática, ajuda o aluno a se tornar um leitor proficiente, disposto a aprender mais com seus professores.

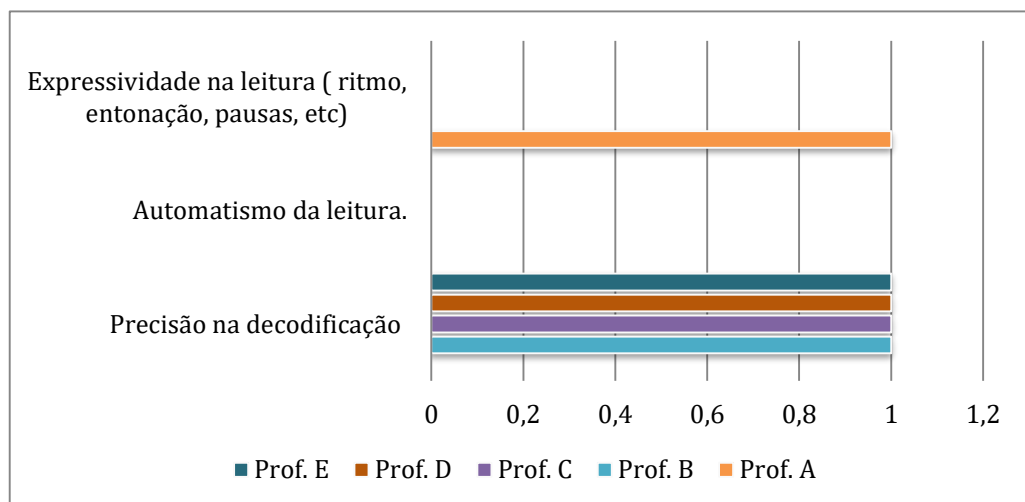
Por isso, o uso do conhecimento prévio é uma estratégia válida, visto que o professor consegue chegar mais perto da realidade do aluno. Todavia, o conhecimento prévio não era explorado nem antes, nem durante e muito menos no final da aula, que poderia ser uma estratégia muito válida, se colocarmos que a escola está situada numa zona rural e periférica da cidade, onde os alunos estão constantemente em contato com diversos grupos sociais, utilizar aquilo que o aluno já sabe é importante assim como saber em que realidade seu aluno está inserido, melhorando assim as estratégias para que realmente sejam efetivas no que diz respeito ao aprendizado dos mesmos.

Visto que se torna essencial no processo de compreensão da leitura, através desse conhecimento prévio o aluno consegue criar, fazer relações entre o que sabe e o que está lendo, fazendo da aprendizagem um divertimento, algo prazeroso. Kleiman (2011), pois a ativação do conhecimento prévio é fundamental para compreensão, uma vez que esse conhecimento faz com que o leitor consiga fazer inferências para relacionar diferentes partes discretas de um texto num todo coerente e isso se dá a partir do conhecimento de mundo.

Ou seja, o aluno precisa interagir com diversos níveis de conhecimento e na escola é o melhor lugar para isso, pois nesse espaço há várias pessoas com níveis diferentes de conhecimento que juntos podem ter um nível de compreensão maior.

Mediante a isso perguntamos aos docentes quais as principais dificuldades de seus alunos em relação à leitura, no Gráfico 5.

Gráfico 5. Quais as principais dificuldades de leitura de seus alunos?



Fonte: autora 2021

A professora A percebe que a dificuldade de seus alunos é na expressividade da leitura (ritmo, entonação, pausas) enquanto as professoras B, C, D e E percebem nos seus alunos dificuldades de precisão na decodificação. Os dados sugerem que os docentes percebem as lacunas no ensino da leitura, mas não apontam se eles trabalham sistematicamente.

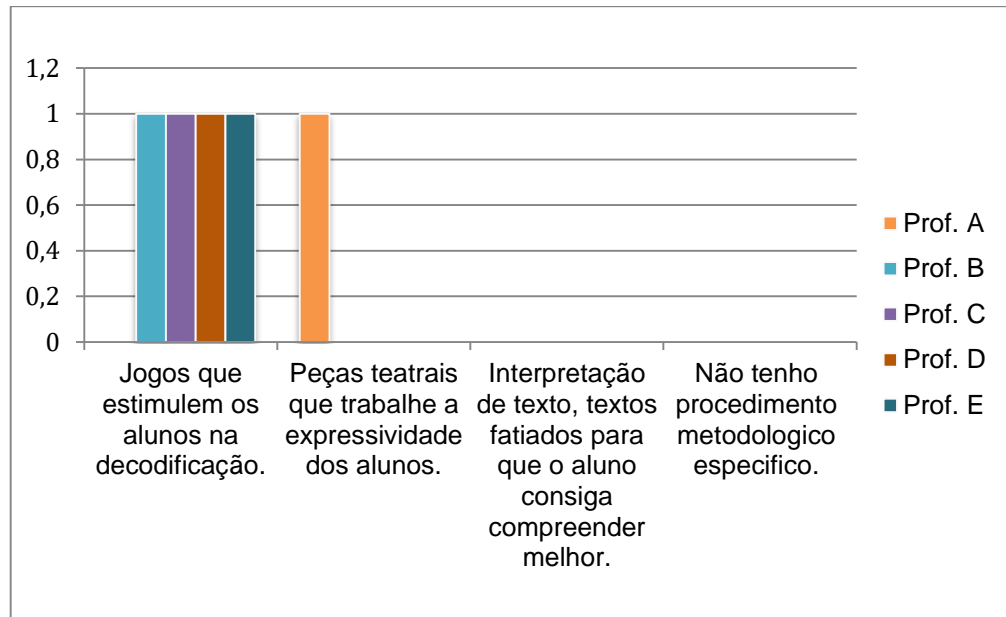
É preciso avaliar como esses fatores estão sendo ensinados, pois a ausência de um ensino explícito de fluência⁶, ou seja, a capacidade de ler com precisão,

⁶ Segundo Rasinki (2004) a fluência em leitura é a capacidade de ler com precisão (decodificação com exatidão das palavras), automatismo (reconhecimento de forma rápida/ velocidade das palavras do texto) e expressividade (interpretação expressiva, ou seja, ritmo e entonação).

automatismo e expressividade, pode impossibilitar a criança de compreender o que está sendo lido.

E quando detectadas essas lacunas na aprendizagem dos alunos, quais são os procedimentos didáticos que se pode usar para reverter esse quadro? Conforme mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6. Quando detectado os problemas relatados acima, qual procedimento metodológico você utiliza para ajudar os mesmos?



Fonte: autora 2021

As docentes B, C, D e E utilizam jogos que estimulem os alunos na decodificação, já a professora A, trabalha peças teatrais para ajudar na expressividade dos seus alunos. Diante do dado, nota-se que elas buscam procedimentos metodológicos para tentar superar as dificuldades dos seus alunos. Contudo, não foi possível saber se os usos dessas metodologias estavam obtendo êxito.

No entanto, é importante relatar que o ensino da leitura não é algo natural que a criança sentirá, são necessários conhecimentos técnicos sobre o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética SEA⁷ e de outras áreas como a psicologia, pedagogia

⁷ Sistema em que existe um conjunto de regras que definem como os símbolos (letras) funcionam para poder substituir os elementos que registram (sons). (p. 15). Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Departamento de Educação Básica. **Alfabetização e Letramento**. Curitiba 2015. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/alfabetizacao_letramento.pdf. Acesso em: 20 Jan. 2020

etc, para poder ajudar os alunos nas suas dificuldades em relação à leitura. Diante disso, perguntamos o que os docentes fazem quando o aluno está diante de um texto nunca lido, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4. O que fazer quando o aluno está diante de um texto nunca lido?

Procedimentos didáticos	Professoras
Explica o conteúdo	C e D
Lê o texto	B
Apresenta as palavras novas	
Pergunta se há palavras que eles conhecem e quais são	A e E
Faz leitura com eles da primeira palavra e vai seguindo a leitura na ordem.	

Fonte: autora 2021

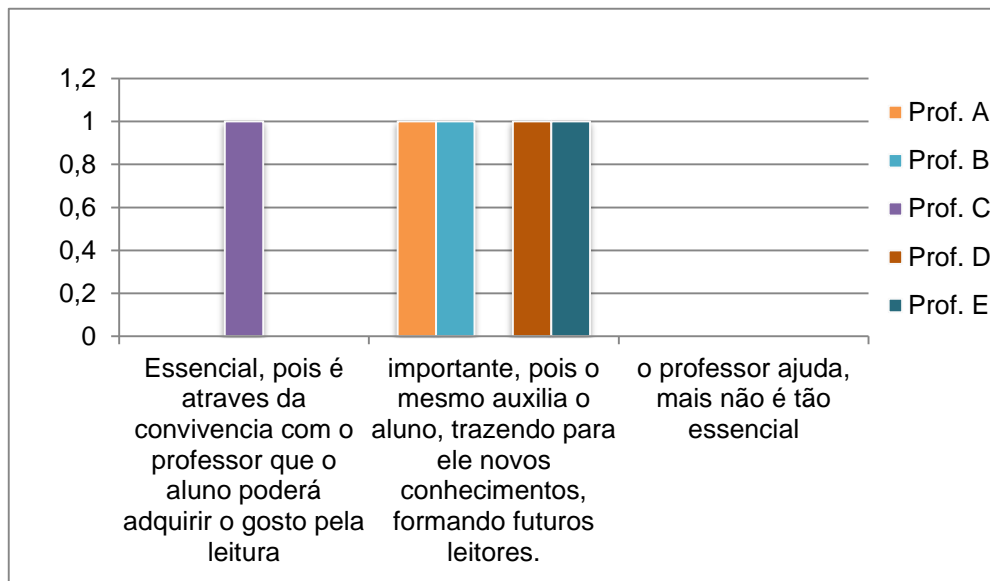
Analisando a Tabela 4, vemos que os docentes C e D explicam o conteúdo para seus alunos, enquanto a docente B lê o texto, e os docentes A e E perguntam se há palavras que eles conhecem e quais são. Conforme o dado mostrado, os docentes se utilizam de procedimentos didáticos para que o aluno consiga compreender o texto nunca antes visto.

Sabemos que é imprescindível que o professor faça com que seus alunos sintam-se acolhidos do início ao decorrer da leitura, fazendo parte deste processo de construção do conhecimento, pois segundo Freire (1996, p. 25), o professor deve:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.

Se o professor enquanto ponte de conhecimento se disponibiliza a trazer o aluno para perto da leitura, faz com que o aluno se sinta parte do mesmo. E nesse processo de aquisição da leitura, o professor tem papel importante, pois o mesmo pode mostrar para seus alunos o quanto a leitura é fundamental. Mediante a isso, perguntamos para as professoras, qual seria o papel do professor no ensino da leitura, conforme mostra o Gráfico 5.

Gráfico 5. Qual o papel do professor no ensino da leitura?



Fonte: autora 2021

Para a docente C é essencial, pois através do convívio com o professor os alunos podem adquirir o gosto pela leitura, já os docentes A, B, D e E acreditam ser importante, pois o professor auxilia o aluno a buscar novos conhecimentos.

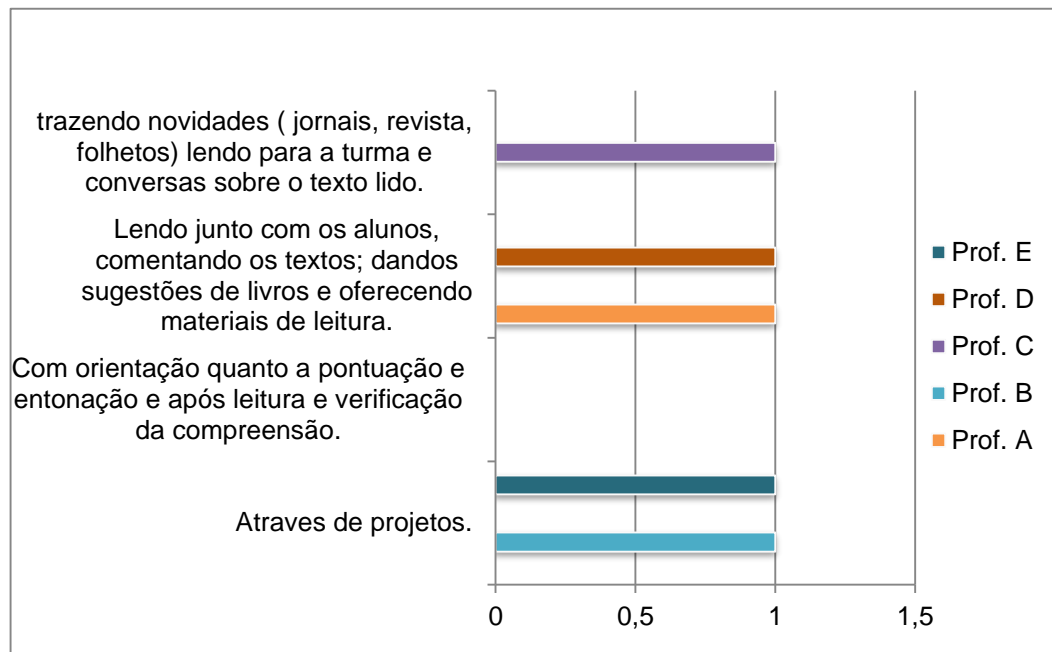
Assim, o professor é o mediador nesse processo de conhecimento e aprendizado colocando-se na condição de parceiro e servindo como modelo, passando segurança, de maneira que o aluno veja no professor o perfil de um bom leitor e perceba a importância da leitura na vida do indivíduo, seja na escola ou fora dela.

Assim como Leite pontua que:

[...] o professor, ao demonstrar-se leitor para os alunos, transforma-se em modelo de leitor para eles, em alguém que, por demonstrar prazer e entusiasmo pela leitura, motiva o aluno a ler, a vivenciar aquilo que é constitutivo da sua formação subjetiva e profissional (LEITE, 2003, p.149).

Por isso é essencial que o professor seja um leitor para que seus alunos sejam motivados a querer ser também. E o professor pode fazer isso, trazendo aulas diversificadas, com dinâmicas, perguntas e respostas sobre o texto trabalhado, trazendo novidades (jornal, revistas, folhetos) e lendo para os mesmos, comentando os textos, dando sugestões de livros, e também através de projetos voltados à leitura, e não só isso, mas também investindo em cursos que o ajudem a aprimorar ou a utilizar novas técnicas, métodos que possam ajudar seu aluno, pois a forma como o professor interage com seus alunos é importante, conforme o Gráfico 6.

Gráfico 6. Como você interage com seus alunos em relação à leitura?



Fonte: autora 2021

As docentes B e E interagem com seus alunos através de projetos, enquanto as docentes A e D, interagem por meio de materiais de leitura, comentários sobre os livros, lendo com os alunos. Já a professora C, interage trazendo novidades (jornais, revistas, folhetos) entre outros.

Mas trabalhando no programa, o que se pode perceber é que elas trabalham leitura, mais por meio de projetos de leitura com apresentações de alunos caracterizados dos personagens das histórias, e muitas vezes os próprios alunos reclamavam que não queriam se vestir dos personagens, alguns nem sabiam qual história seria apresentada, pois as mesmas escolhiam alguns alunos e ensaiava com eles num horário a parte, privando os demais alunos de participar.

Os projetos de leitura são ferramentas importantes que podem servir como incentivo para os alunos, ajudando-os a se tornar futuros leitores, capacitando-os para várias atividades, visto que os projetos envolvem situações em que o uso da linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se fazem presentes.

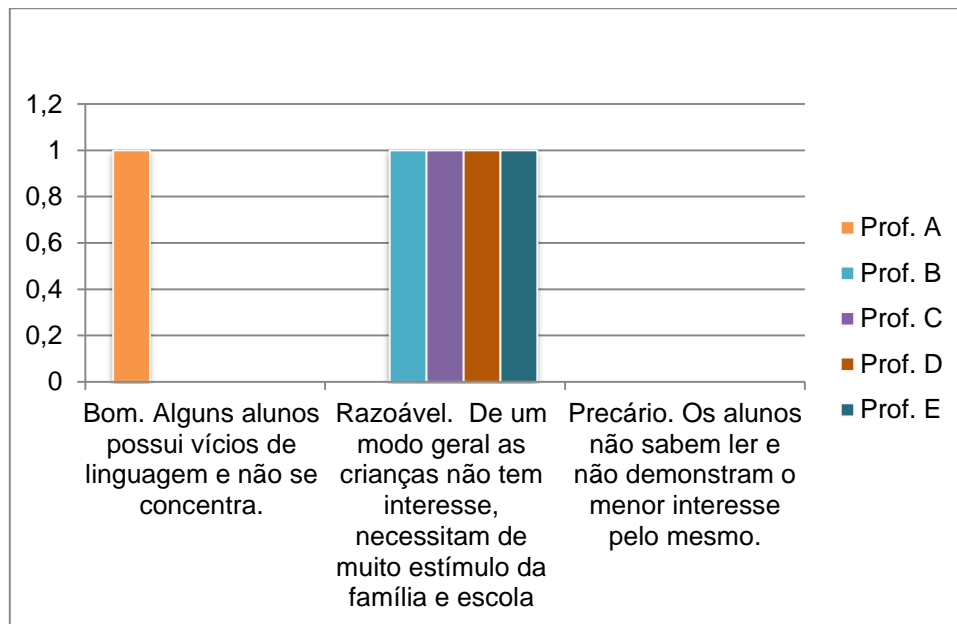
"Ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos. Ouvindo histórias, a criança aprende pela experiência a satisfação que uma história provoca; aprende a estrutura da história, passando a ter consideração pela unidade e sequência do texto; associações convencionais que dirigem as nossas expectativas ao ouvir histórias; o papel esperado de um lobo, de um leão, de uma raposa, de um príncipe; delimitadores iniciais e finais ('era uma vez... e viveram felizes para sempre') e estruturas linguísticas mais elaboradas, típicas da linguagem literária.

Aprendi pela experiência o som de um texto escrito lido em voz alta" Britton (apud Kato, 1997, p. 41)

As histórias contadas e transmitidas da maneira correta, proporcionam ao aluno uma satisfação enorme, pois é através dessas histórias que o aluno consegue aprender a estrutura de um texto, as pausas, os momentos suspense, de ação, de tristeza, que uma história pode transmitir.

Sabendo disso, perguntamos sobre como elas julgam o desempenho dos seus alunos em relação à leitura, conforme vemos no Gráfico 7.

Gráfico 7. Perguntamos como elas julgam os desempenhos dos seus alunos em relação à leitura.



Fonte: autora 2021

A docente A acredita que seja bom, mesmo alguns alunos possuindo alguns vícios de linguagem e falta de concentração. Já as docentes B, C, D e E julgam ser razoável, as crianças não têm interesse, necessitando de muito estímulo da família e escola.

Diante do dado é possível constatar que os docentes julgam que a falta de concentração, desempenho e interesse dos seus alunos em relação à leitura, é devido à falta de estímulos tanto da família quanto da escola.

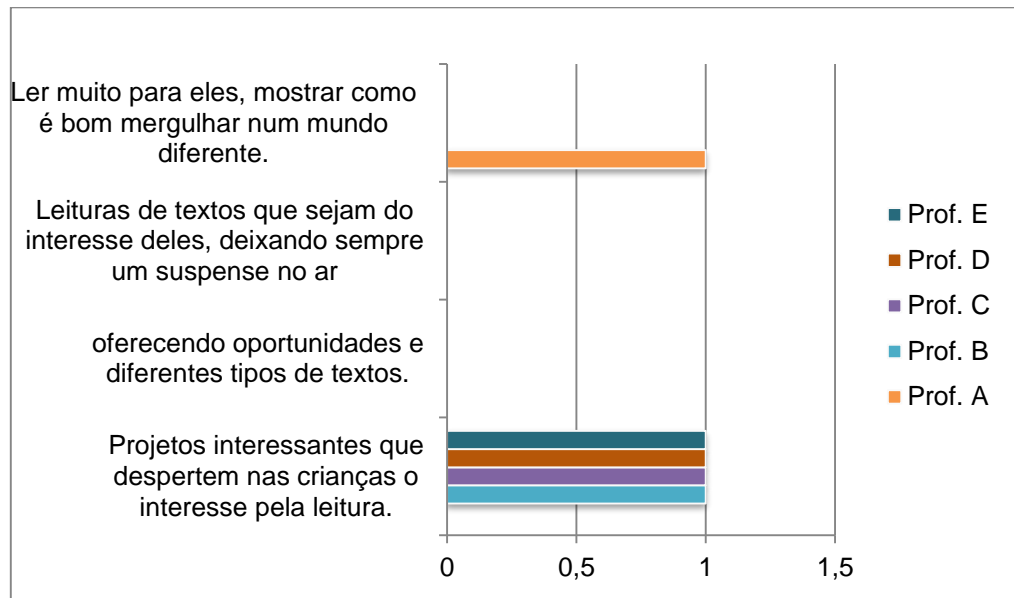
Segundo dados do Retrato da Leitura no Brasil mostram que os pais têm influência sobre os filhos, "cerca de 55% dos leitores tiveram experiências com a leitura na infância pela mediação de outras pessoas – especialmente mãe e professor". Portanto, não é só a família e a escola que precisam ajudar para que o

aluno tenha um desempenho melhor na leitura, os professores têm um papel importante nesse processo de formação de um leitor proficiente.

Observando a escola e o seu entorno, foi possível notar que essa parceria não existe, a escola fica situada numa área periférica e muitos pais não possuem nenhum nível de escolarização, sendo vistos como pessoas que nunca lerão ou irão despertar em seus filhos o interesse pela leitura. Visto que os mesmos não tiveram acesso ao mundo letrado, seja por ter tido que trabalhar cedo, ou porque os pais não permitiram, isto não quer dizer que eles podem querer que seus filhos tenham uma vida melhor do que a que eles poderiam ter tido.

Além disso, perguntamos o que seria necessário fazer para motivar seus alunos a terem esse interesse pela leitura, os docentes responderam no Gráfico 8.

Gráfico 8. O que é necessário para motivar seus alunos?



Fonte: autora 2021

Conforme mostra o gráfico, a professora A acredita que ler para seus alunos e mergulhar no mundo da leitura irá motivar os mesmos. Todavia, as professoras B, C, D e E consideram que trazer projetos interessantes, despertem nas crianças o interesse pela leitura.

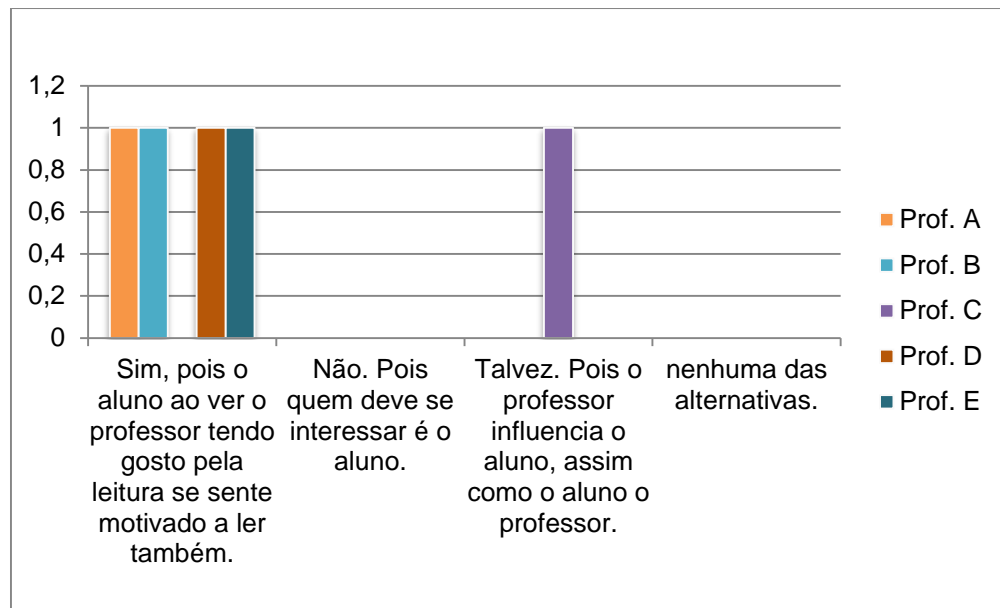
A maioria das professoras acredita que através de projetos seus alunos conseguiram ter uma motivação maior para leitura. Stocker (2017, p. 1624) diz que “O principal objetivo dos projetos é tornar o espaço dinâmico e vivo” [...].

Os projetos que a escola desenvolve são válidos, mas precisam sair do foco de apenas estar voltado para apresentação dos alunos, eles precisam compreender o

texto primeiramente, para depois ser trabalhado com eles a apresentação da história e não só isso, ter outros projetos em que o foco não seja apenas a apresentação com as crianças vestidas dos personagens, pensar em estratégias diferentes para alcançar mais alunos.

Tendo em vista isso, questionamos os docentes se o professor pode ou não ser um modelo de leitor para seus alunos.

Gráfico 9. O professor pode ou não ser um modelo de leitor?



Fonte: autora 2021

Como podemos ver as professoras A, B, D e E acreditam que sim, visto que o aluno vendo o professor lendo, sente-se motivado. Em contrapartida a professora C, supõe que talvez isso ocorra, pois, o professor influencia o aluno assim como o aluno influencia o professor. É notável que as professoras consideram que o professor pode ser um modelo de leitor para seus alunos, caso haja essa troca de informações dos dois lados. Como Lajolo enfatiza que:

Se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas (LAJOLO, 1982, p.53).

O que nos faz compreender que um professor leitor será um professor que levará seus alunos a ver significado na leitura, tanto a proposta na sala de aula como em casa. Todavia, cabe aos mesmos perceber que a leitura não é só essencial para os alunos, mas também para os professores. Conhecimento gera conhecimento e é

isso que os alunos precisam: que os professores não sejam só mestres, porém profissionais aptos a instigar seus alunos a terem um amor pela leitura, tornando-se leitores proficientes, que não só sabem ler e escrever, mais que sabem fazer uso da leitura no seu dia a dia.

Portanto, através da análise e discussão dos dados constatou-se que há muito a ser feito em relação ao ensino da leitura na escola campo de pesquisa. Os docentes precisam rever a forma como ensinam a leitura aos seus alunos. Pois o ensino da leitura precisa ser visto pelos professores algo importante para a formação dos seus alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que havia crianças com dificuldades diversas em relação a leitura de palavras complexas, interpretação de texto e algumas crianças que pela idade escolar deveriam estar lendo, ainda se encontravam reconhecendo as letras, outras as sílabas.

Além disso, depoimentos/falas de alguns docentes da escola campo de pesquisa inquietaram a pesquisadora a buscar entender como ocorre o ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso numa escola pública situada na zona rural de Delmiro Gouveia -- AL.

O estudo de caso foi importante e relevante pois conseguiu se compreender, reconhecer e investigar o processo de ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental na escola campo de pesquisa, pois o processo da leitura vai muito além de decodificar sinais e símbolos, mas é compreender, interpretar e relacionar o que se lê com a sua própria vida, ver a leitura como prática significativa levando em conta as experiências dos alunos enquanto participantes desse processo de aquisição da leitura, contribuindo assim para sua formação leitora.

Em síntese, entende-se que o papel do professor não é só transmitir conhecimento, mas enquanto sujeito estar apto a participar da vida do aluno, dando-lhe possibilidades para a formação desses sujeitos em leitores, aptos a exercer a sua voz. Assim, oportunizando que a sala de aula se torne um ambiente onde os alunos possam despertar o gosto pela leitura, para o prazer de ler, proporcionando-lhes um instrumental necessário, para que eles estejam preparados para continuar aprimorando seus saberes tanto em sala de aula como fora desta.

Entre os dados apresentados, conseguiu-se observar através das respostas das professoras que a leitura é algo que precisa ser visto de uma forma diferente tanto pela escola, quanto pelos docentes. E que as práticas de ensino das docentes são diversificadas, mas que precisam ter um foco mais direcionado à realidade em que o aluno está inserido, pois o professor tem um papel importante na formação desses sujeitos em futuros leitores.

Diante disso, percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla com outras escolas e com os alunos para poder ser mais precisa na avaliação. Porém, devido à limitação de tempo, às férias dos alunos e logo em

seguida à pandemia da Covid 19, tornou-se impossível a realização da coleta completa dos dados.

Sugere-se estudos posteriores, especialmente no que diz respeito ao ensino da leitura nas escolas da região, visto que há muito que ser mudado, sobretudo a visão dos professores em relação ao ensino dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria das Dores Pereira de. **A Importância da Leitura nas Séries Iniciais: Uma Conquista para o Futuro.** Importância da leitura nas séries iniciais: discutir, analisar, comparar, o que os diversos autores falam sobre o assunto. Brasil Escola. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-leitura-nas-series-iniciais-uma-conquista-para.htm>. Acesso em: 04 de maio de 2020.

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A Importância do Incentivo à Leitura para o Processo de Formação do Aluno.** EDUCERE. XII Congresso Nacional de Educação. São Paulo. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso em: 19 de Out. 2019.

BAPTISTA, Camila Correa. **A Importância da Leitura na Educação do Campo e a Formação do Leitor.** 2014. (Trabalho de Conclusão de Curso) (graduação em Letras Português-Inglês). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4070/1/PB_COLET_2014_1_02.pdf. Acesso em: 02 de Jan. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 18 de Jan. 2020.

BRASIL. **ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8069, de 13 de Julho de 1990. Brasília, 16 de Mar. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt->

br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf. Acesso em: 15 de Nov. 2019.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas es_1ed.pdf. Acesso em: 04 de Ago. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa (PCN)** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. 1997. 144p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 14 de Jan. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 24 de Out, 2020.

CASSIANO, Adriana Aparecida. **O Prazer de Ler: O Incentivo da Leitura na Educação Infantil**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2009%20ADRIANA%20APARECIDA%20CASSIANO.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. (Orgs). **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009.

CASTELLANOS, Samuel Luís Velázquez. **Práticas de Leitura no Maranhão na Primeira República**: entre apropriações e representações. 2007. (Dissertação) (Mestrado- Universidade Federal do Maranhão- UFMA- Maranhão, 2007). Disponível em:

<https://tede2.ufma.br/jspui/bitstream/tede/117/1/Samuel%20Luis%20Vellasquez.pdf>. Acesso em 05 de Out. 2019.

DANA, Samy. **Investir em educação aumenta a riqueza de um país? Nobel de Economia responde**. [S. l.], 5 nov. 2017. Disponível em:

<http://g1.globo.com/economia/blog/samy-dana/post/investir-em-educacao-aumenta-riqueza-de-um-pais-nobel-de-economia-responde.html>. Acesso em: 25 jun. 2019.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DUARTE, Lucimara Ribeiro; CONTE, Elaine; RIOS, Míriam Benites. As Relações Teórico-Práticas de Letramento e Alfabetização na Educação Infantil. Rio de Janeiro **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 21, n.1, p. 113-127. Janeiro/Abril 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Caroline/Downloads/41226-Texto%20do%20artigo-751375153082-1-10-20181123.pdf>. Acesso em: 23 de Out. 2019.

ESCHER, Carolina; HELENA, Maria; SAFT, Nicoli. Leitura no Brasil. Apenas uma em cada quatro pessoas domina plenamente habilidades de leitura, escrita e matemática. **Revista Arco Jornalismo científico e cultural**.18/08/2016. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/post354/>. Acesso: 10 de set 2019.

FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo - SP: Editora Unesp, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989. Pdf.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 15 de Jan. 2020.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A Importância da Leitura nos anos Iniciais Escolares**. 2013. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) Universidade do

Estado do Rio de Janeiro Faculdade de Formação de Professores Departamento de Educação Curso de Pedagogia. São Gonçalo, 2013. p.20. Disponível em: <http://www.fpp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>. Acesso em: 28 Jul. 2020.

INAF. **Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional**: Um diagnóstico para a inclusão social pela educação. São Paulo. 2001.p. 24. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/10/inafresultados2001.pdf>. Acesso em: 7 de Jan. 2020.

INAF. **Indicador de Alfabetismo Funcional**: Resultados preliminares. Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro. São Paulo. 2018. p. 22. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/publicacoes/indicador-de-alfabetismo-funcional-inaf-brasil-2018/>. Acesso em: 24 de Set. 2019.

INEP **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Relatório SAEB/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados. Brasília. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/RELATORIO+SAEBANA+2016+PANORAMA+DO+BRASIL+E+DOS+ESTADOS/41592fab-6fd6-4c21-9fbbd686f6b05abe?versão=1.0> . Acesso em:16 out. 2020.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Resultados e Metas. Brasília. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 15 de Dez. 2020.

KATO, M.A.; MOREIRA, N. e TARALLO, F. **Estudos em alfabetização**. Campinas, Edusf/Pontes, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.

LAGO, Davi. **Retratos da leitura no Brasil**. 06/01/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/01/06/retratos-da-leitura-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 23 de set. 2019.

LAJOLO, Marisa. **O texto em sala de aula**. In ZILBERMAN, Regina (org). *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LEAL, T.F. (2004). **Organização do Trabalho e Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.) et al. **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. 2.ed. Campinas. SP: Komedi, 2003.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. Revista do Professor de Educação Infantil. Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, set. 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003. Pdf. Disponível em: <http://tpleitura.pbworks.com/w/file/64335735/Maria%20Helena%20Martins%20O%20que%20%C3%A9%20leitura.pdf>. Acesso em: 10 de Nov. 2020.

MARTINS, Helena. **Censo aponta que escolas públicas ainda têm deficiências de infraestrutura**: Brasília – A ministra substituta da Educação, Maria Helena Guimarães, divulga dados do Censo Escolar de 2017 (José Cruz/Agência Brasil). [S. l.]: Fernando Fraga, 31 jan. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura#>. Acesso em: 5 out. 2019.

MELO, Danila Vieira de. **Qualidade da Educação e o IDEB: O Olhar da Equipe Gestora no Município de Olinda**. 2013. (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco. 2013. Disponível em:

https://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/V_EPEPE/EIXO_8/DanilaVieiradeMelo-CO08.pdf. Acesso em: 16 de Set. 2020.

MENEGASSI, Renilson José (org.) **Leitura e Ensino** – Formação de professores EAD; n.19. Maringá, EDUEM, 2005.

MORENO, Ana Carolina. **Brasil cai em ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática**: Dados do Pisa, prova feita em 70 países, foram divulgados nesta terça; Brasil ficou na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª colocação em matemática. [S. l.], 6 dez. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2019.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. (Especialização em Linguística Aplicada). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso: 04 abr. 2020.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 57 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7260-biblioteca-escola-seb>. Acesso em: 04 de Dez. 2020.

PINTO, Eliane Machado. **Estratégias de Leitura**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Universidade Cruzeiro do Sul. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_110.pdf. Acesso: 25 de nov. 2020.

PINTO, Minervina Bernardino. **Incentivo à leitura: Um desafio das práticas pedagógicas na Escola Pública**. Monografia (Especialização em Fundamentação da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba. Itaporanga, Paraíba. 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6201/1/PDF%20-%20Minervina%20Bernardino%20Pinto.pdf>. Acesso em: 14 de Fev. 2020.

Pisa: como o desempenho do Brasil no exame se compara ao de outros países da América Latina. **Jornal BBC NEWS BRASIL**. 3 dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50646695>. Acesso em: 17 de Nov. 2019.

PULIEZI, S.; MALUF, M.R.. **A fluência e sua importância para a compreensão da leitura**. **Scielo Brasil**. São Paulo. Janeiro de 2015, v. 19, n. 3, p. 467-475.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000300010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 de Set. 2020.

QEdU. Org. Meritt e Fundação Lemann. 2021. Disponível em:

<http://cdn.novo.qedu.org.br/redirect-escola/27003590/ideb>. Acesso em: 04 de Maio 2020.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. 1ª ed. São Paulo: Global, 2010.

ROCHA, Noelma Souza. **Desafios e Possibilidades de Intervenção Pedagógica para a Consolidação do Processo de Alfabetização em Turmas de 4º E 5º ano em Escolas do Município de Ibititá - Bahia**. 2018. (Mestrado em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) Universidade Federal da Bahia. Bahia. 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26994/1/PROJETO%20DE%20INTERVEN%C3%87%C3%83O%20MESTRADO%20-CORRIGIDO%20VERS%C3%83O%20FINAL%20postado%20no%20reposit%C3%B3ri.pdf>. Acesso em: 22 de Jan. 2020.

SANTOS, Joseval Freitas dos. **Conhecimento Tecnológico Pedagógico de Conteúdo na Prática Docente no Ensino de Ciências Biológicas:**

Potencialidades e Competências. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Biologia) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Cruz das Almas, 2019. Disponível em:

<http://www.repositoriodigital.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/1707/1/TCC%20JOSEVAL%20FINAL.pdf>. Acesso em 10 nov. 2020.

Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Departamento de Educação Básica. **Alfabetização e Letramento**. Curitiba 2015. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/alfabetizacao_letramento.pdf. Acesso em: 20 Jan. 2020

SILVA, Francileny Sousa da; SIQUEIRA, Wanessa Jesus Costa. **A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA POR MEIO DA LINGUAGEM ICONÓGRAFICA: uma abordagem teórica**. Artigo científico apresentado ao curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia. Acesso dia 04 de Jun. 2020. Disponível em: <https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-APRENDIZAGEM-DA-CRIAN%C3%87A-POR-MEIO-DA-LINGUAGEM-ICON%C3%93GRAFICA.pdf>

STOCKER, Claudia Teresinha. **Biblioteca pública infantil de Sergipe: Uma experiência com projetos de incentivo à leitura a partir da primeira infância**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBBD 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Caroline/Downloads/796-3433-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 de Jan. 2020.